

Estados formam conselho do corredor de exportação

O documento que cria o conselho foi preparado pelos secretários dos estados, após visita ao Espírito Santo

Os governadores de Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo vão se reunir em Vitória dentro de 15 dias para formalizar a criação de um conselho que vai estudar formas de gerenciar a implantação e o funcionamento do Corredor de Transportes Centro-Lestes, nome oficial do corredor de exportação.

Na avaliação de secretários dos seis estados, que estiveram reunidos ontem em Vitória, o corredor já estará funcionando em 1993, quando transportará cerca de 10 milhões de toneladas de grãos produzidos no cerrado. Este número poderá subir para 15 milhões até 95, dependendo da produção agrícola na região.

No final do encontro de ontem,

os representantes dos estados concluíram o documento que os governadores vão assinar, instituindo o conselho de governadores e criando o comitê de secretários de Estado, que nas reuniões quinzenais cuidarão da coordenação de implantação do corredor. O encontro contou com a participação de técnicos da CVRS, Rede Ferroviária Federal e Codesa, empresas que participarão do corredor.

Para os participantes do encontro, não existe possibilidade de o projeto não dar certo. "O corredor é uma expectativa de 20 anos que agora se concretiza", disse o secretário dos Transportes do Distrito Federal, Marcelo Perrupato. Segundo ele, o que falta para o corredor é muito pouco — US\$ 200 milhões —, que poderá ser bancado junto com a iniciativa privada.

O secretário dos Transportes de Mato Grosso, Ivo Ambrosio, defendeu a idéia de que os seis estados proponham que o corredor chegue até Bolívia. Ele sugeriu que o assunto se-

ja levado até o governo boliviano para garantir o escoamento de sua produção agrícola pelos portos capixabas.

O secretário de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo, Paulo Augusto Vivácqua, afirma que o corredor provocará um "impacto dramático" — no sentido positivo — para a economia da região Centro-Leste. "Estaremos cortando pela metade os custos dos fretes terrestres e temos a sistematização de cargas combinadas que reduz os fretes marítimos, o que significará produtos mais baratos nos portos estrangeiros".

O corredor, segundo ele, vai levar a toda a região as condições favoráveis para o seu desenvolvimento. Para o Espírito Santo, o secretário prevê a instalação de indústrias ligadas ao beneficiamento da soja. O governo vai determinar que o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) inicie os estudos de planejamento do impacto provocado pelo corredor.

Vivácqua: "Custos de frete terrestre caem pela metade"